

O aumento da violência contra a mulher em períodos de quarentena pela pandemia do COVID-19

Lucca Lopes Martins¹, Bruna Ferreira Santana¹, Carolyna de Freitas Vieira², Deny Bruce de Sousa Sobrinho¹, Eloá de Andrade Ferreira¹, Patrícia Mendonça Leite¹, Sarah de Faria Veloso Lourenço¹, Waldemar Naves do Amaral³

¹Acadêmico da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás

²Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde

³Professor adjunto e chefe do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás

Palavras-chave: Violência, Pandemia, Violência contra a mulher, Quarentena, Violência sexual, COVID-19

Introdução: A realidade sanitária trazida pela pandemia do novo coronavírus impôs importantes alterações no cotidiano populacional e no convívio familiar. Embora incipientes, estudos demonstraram o aumento da violência contra a mulher como consequência do isolamento social, tanto no exterior como no Brasil. O presente trabalho busca levantar os dados da violência contra a mulher e discutir os fatores envolvidos com a dinâmica de aumento das agressões. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com uso de dados secundários obtidos consultando-se o Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o *PubMed*, utilizando os descritores: Violência, Violência contra a mulher e Quarentena. **Desenvolvimento:** A violência contra a mulher é um problema histórico e é motivada por uma tensão entre resistência ao sexismo e outras desigualdades construídas no âmbito capitalista. Em 2019, cerca de 35% dos homicídios de mulheres foram caracterizados como feminicídio. A pandemia tornou a mulher reclusa em sua residência aumentando o seu convívio com o agressor, além de aumentar o estresse familiar e abuso de álcool e outras substâncias, além de reduzir a coesão social e redes de apoio à mulher. Segundo a

Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, durante março, época onde se iniciou a prática de isolamento social nos diversos Estados do país, as denúncias aumentaram em 18% nos canais “Disque 100” e “Ligue 180”. No Rio de Janeiro, especificamente, a situação é ainda mais alarmante, onde, segundo dados do Ministério Público Estadual, desde o primeiro final de semana após os decretos de distanciamento social, houve aumento de 50% nos casos de violência doméstica, onde a maior parte eram contra a mulher. No Paraná houve aumento de 15% e situações parecidas foram observadas no Ceará, Pernambuco e São Paulo. Esses dados demonstram que as mulheres não estão seguras dentro de suas casas, o que torna difícil o enfrentamento da pandemia com o isolamento social. **Conclusão:** Diante do que foi exposto, a presente revisão teve como objetivo dar visibilidade à intensificação da violência contra mulher no contexto da pandemia atual. Apesar de ter sido observado uma redução do acesso aos serviços de saúde e policiais voltados para o acolhimento dessas mulheres, é imprescindível o reforço das denúncias. Nesse sentido, o MMFDH (Ministério da Mulher, e da Família e dos Direitos Humanos) tem disponibilizado plataformas digitais para que as denúncias sejam feitas de forma discreta e segura.